

CARLOS LIRAH



**UM GAROTO**  
**S ONHADOR**  
**E UM PARAÍSO DISTANTE**

Uma história de fé e garra para vencer





**S** UM GAROTO  **R**  
**SONHADOR**  
**E UM PARAÍSO DISTANTE**

Uma história de fé e garra para vencer



Carlos Lirah

**UM GAROTO**  
**S** **ONHADOR**  
**E UM PARAÍSO DISTANTE**  
Uma história de fé e garra para vencer



Rio de Janeiro  
2020



O AUTOR responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo desta OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente da violação de direitos autorais ou direitos de imagem nela contido, que declara, sob as penas da Lei, ser de sua única e exclusiva autoria.

Um garoto sonhador, e um paraíso distante!

Copyright © 2020, Carlos Lirah

Todos os direitos são reservados no Brasil.

**PoD Editora**

Rua Imperatriz Leopoldina, 8 – sala 1110  
Centro – Rio de Janeiro – 20060-030  
Tel. 21 2236-0844 • www.podeditora.com.br  
atendimento@podeditora.com.br

Capa:

**Cruyff Ribeiro**

Diagramação:

**Pod Editora**

Impressão e Acabamento:

**Pod Editora**

Revisão:

**Leticia Rio Branco**

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização do autor.

**Catálogo na Publicação**  
**Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ**

---

L745g

Lirah, Carlos  
Um garoto sonhador, e um paraíso distante! / Carlos Lirah. - 1. ed. - Rio de Janeiro : PoD, 2020.  
68 p. ; il. ; 21 cm.

Inclui índice

ISBN 978-65-86147-34-6

1. Lirah, Carlos. 2. Cantores - Brasil - Biografia. I. Título.

20-65081

CDD: 927.82

CDU: 929.78.071

## Dedicatória

Ao nosso Deus criador de todo universo. A minha mãe (*in memoriam*), pois foi através dela que essa história ganhou uma enorme dimensão. À minha família, esposa e filhos “minha avó, nem se fala”. A todos amigos participantes desta história. A todos sem exceções, que me apoiaram, direto e indiretamente. Foram “vários amigos” que me ajudaram a caminhar nesse caminho tão espinhoso. Inclusive, nos últimos tempos, nessa última etapa, de 2011 a 2019. Que Deus abençoe sem reservas a todos, não me esquecerei de vocês!!! “Deus é bom demais”. Nós que precisamos melhorar!

Carlos Lirah





# Agradecimentos

Se eu fosse colocar todos amigos e fãs aqui neste livro, com certeza não conseguiria, mas para não ser muito injusto gostaria de observar, sem exceções, alguns deles, os quais muito me ajudaram em várias circunstâncias, cada um de acordo com sua força. Agradeço a Deus por toda oportunidade alcançada nessa jornada de incentivos, e paciência que todos tiveram comigo. Mesmo como artista, especialmente, no estado do Espírito Santo, e Bahia. São eles: O meu antigo pastor presidente, “Divino C. Lemos”, in memoriam. E, sua esposa, “Rosângela da G. N. Lemos”, pastora. Eles foram e são inspirações para mim, nessa caminhada. A todos da minha igreja.

Aos produtores da primeira etapa no gospel, David Barros/ Zanderson/ Paulo Henrique/ (Produtor), Eliel /com essa equipe produzi três CDs. Literalmente, parte do estúdio, patrocinado por eles. Já na segunda etapa: Produtor: Mazinho Dias/ Silas Jardim/ Debora Coelho/ juntos produziram a canção “Nada sou sem Deus”. E, na sequência, aos demais produtores que produziram esse último CD “Com Cristo no barco”: “Deivison Pires, que mandou bem nos arranjos, e “Wister Gonçalves”, ao produtor Alex San, que fez o acabamento final de todas as músicas usando da técnica mixer e master para chegar no resultado que chegou. Foi show! Valeu a todos.

Obtive muitos benefícios importantes de muita gente boa que, juntos, contribuíram muito com a produção desse projeto: Stephanie Lira/ Simone Kobi. Aos meus amigos: Samuel Coimbra/ Eduardo C. Silva/ Marcelo Araújo/ Eduardo Junior/ Messias /Marcelinho B. / Tião e Tereza/ Pr: Marcio Rocha/ Pr:

Jovenias/ Pr: Mauricio/ Ev. Carlos de Oliveira/ Aldair Camargo/ Fagner Pimentel/ Fábio Louzada / Pr. Fabio Dias/ Marivaldo Lisboa/ Jader/ Compositor e Pr. Leomar/ *Geisa Mercês*/ Dona- Deusa e seu Carlinhos/ Cruyff Ribeiro/ Adressa Pina.

Ao meu primeiro e grande professor da E. B. D. João Bosco, onde tive grande inspiração, e ao amigo Denevaldo Jr.

Aos meus parentes: Lucas A/ *Leuziane C. L/ Josué A/ Ewerton L/ Peninha A/ Esdras L/ Zilma/ Claudionor/ Minerva/ Jana/ Vilma/ Jonas A/ Adevan A (in memórium) / Sizana A/ Silmaria A/ Noelha A.*

Na Bahia: família Ozawa/ Ricardo L. O/ Hagime O./ Wellington Sales/ Yohei O./ Iuji O.

Aos amigos: Lola/ Maristela/ Tsuyoshi Isosaky e família/ Jose Nildo/ Martan/ Nilton Nogueira e família/ Arnor/ Ed. Carlos/ Adolfo Neto/ David Cerqueira e família/ Jailton Bispo/ Graça/ Gilberto (Banda Gil)/ Iracy Binas/ Nailton Oliveira/ Zé Pretinho/ Josair da farmácia/ Ed- Pereira/ Miro / Manoel B/ Ailton Duarte/ Apolinário/ Noel/ Bibio/ Alex Lessa/ Marcos dos Teclados/ Duda Costa/ Renato da Gráfica Região/ Nilson/ Gel/ Francês/ Roberto/ Sandro e Família/ Prof. Messias de Colônia/ à irmã Fátima (Dutra)/ Dometila (Báia) in memoriam/ Pr: Jorge Viana.

Aos fãs, que não citei, porque são muitos, sei que mesmo de longe estão torcendo por mim. Abraço a todos!

# Sumário

Dedicatória .....	5
Agradecimentos.....	7
Introdução .....	11
Nascimento e adolescência.....	13
Inspiração e os primeiros desafios na carreira .....	16
A linda moça e o grande elo.....	18
O emprego dos sonhos.....	19
A perda de três irmãos .....	22
Rádios e show.....	26
Fatos engraçados na carreira .....	28
Sem emprego e sem escola.....	31
Inspiradores .....	32
A luta continua .....	35
Reflexão especial .....	36
Terra natal .....	37
O encontro e o perdão .....	45
Um casamento sem elo .....	47
Discografia no gospel.....	51
Troca de nome .....	52
De tudo um pouco.....	52
Adolescência e juventude.....	54
Mais que amigos .....	55
Apagando para escrever .....	56
Professores e meus primeiros passos.....	56
Falando de drogas.....	57
A esposa e o seu poder .....	59
Palavras de incentivo.....	61
O melhor de 2018 .....	61
Um filme e um livro .....	62
A pior perda.....	64
Quanto custa um sonho?.....	65



# Introdução

Esta obra apresenta a trajetória de três gerações, em especial a história emocionante de um garoto sonhador, vindo de família humilde, residente no distrito: Colônia de Una, Bahia. Ainda adolescente, sonhou em vencer na vida, como cantor. Contudo, depois de adulto, não abriu mão de seus sonhos. Vendo as dificuldades de sua família, logo se preocupou em percorrer por um caminho, que jamais seus familiares, haviam pensado andar. Imagine, um jovem residindo num lugar onde tudo era distante, de difícil acesso, principalmente na área artística, que intensamente era almejada por muitos. Todavia, o incentivo que era bom, não era tão cordial como previsto. Apesar de várias tentativas frustradas, sem sucesso. Contudo, os obstáculos não foram suficientes para neutralizar a realização do tão esperado sonho, que era vencer! Até porque, nem sempre o dinheiro é o tudo da questão!

Pois é, foi assim comigo, mesmo sendo um jovem pobre, e tendo casado muito cedo, batalhava duro para assumir o compromisso com minha família. Consequentemente, depois, por ironia do destino, fui acometido por vários problemas de saúde, no qual fiquei um bom tempo para resgatar minha autoconfiança. Apesar de não ser tão fácil como se parece, em apuros, e sem orientação específica de alguém, ou profissional da área, tive que aprender a lidar com os tais sintomas: ansiedade, insegurança emocional, estresse. Graças a Deus que consegui superar, até porque havia vários projetos em andamento, e recuar não estava em minha rota. Eu me via vitorioso em um paraíso com tudo resolvido na vida, esse era o plano. Porém, não era tão simples assim, esse paraíso estava além da

realidade, e difícil o bastante para alcançá-lo!

Morando numa humilde chácara, numa casinha feita de barro, coberta com palhas de piaçava. Claro que só um milagre né? Eu e minha mãe, a Sra. “Lourdes”, em companhia de minha avó, a Sra. Fermina, *in memoriam*. Prosseguimos a vida ali, eu, e ela, e um tio, o Sr. Rosalino, por um bom tempo batalhando, porém, o que quero transmitir nessa história é que, mesmo em meio a tantas dificuldades, não devemos nos dar por vencidos, ou desanimar. E, sim ter fé, buscar força em Deus, para ser bem-sucedido em qualquer área profissional, seguir seus sonhos. Você pode vencer sim, acredite em seu projeto! Use o dom que lhe foi dado. Esse é o segredo. Caminhar com objetivo, não importa o que falam de você, a convicção é sua. Só você sabe a importância e o caminho a percorrer. Exceto que o alto controle não pode faltar. Além do mais, existem conselhos construtivos de pessoas mais experientes, que não se pode ignorar. Então amigos, e caros leitores, essa história vai impactar sua vida! Vale a pena continuar lendo!!! A partir de agora, com prazer, lhes apresento, a história de “Um garoto sonhador, e um paraíso distante”.

## Nascimento e adolescência

Após se unir com meu pai, minha mãe, logo não demorou muito a se separar. E nessa decisão, cada um seguiu sua vida em rumos diferentes. A minha mãe retornou à casa de minha avó, e meu pai, o Sr. Pedro, seguiu outro rumo, jamais descoberto! Não tive o privilégio de conhecê-lo, até porque quando minha mãe descobriu a gestação já não havia contato algum com ele. De acordo com um levantamento que fiz, essa descoberta surgiu naturalmente, apesar de ter gerado um certo desconforto. Para quem tinha outros projetos, mudou-se totalmente o curso de vida. E, ainda de prêmio, da gestação ao meu nascimento, houve várias complicações, e sem opção, além de desempregada, o mais complicado era reger aquela situação como mãe solteira! E, assim, de um lado, sofreram minha mãe e eu, que não tive oportunidade de conhecer meu pai biológico. E, nessa batalha, ela teve que se virar nos trinta para dar conta do recado. Em outras palavras, ganhar a vida.

Passou o tempo, um ano após meu nascimento, teve que me deixar aos cuidados de minha avó, para ir a cidade de São Paulo, tentar a vida como doméstica, o que não deu muito certo, e pouco tempo depois retornara ao seu velho destino na Bahia, novamente, à casa de sua mãe, de onde saíra. Nesse retorno, a minha avó, que mexia com várias atividades artesanais, em companhia de seus filhos e filhas, que juntos, também cultivavam lavouras em terras agregadas de fazendeiros, que geralmente liberavam em comum acordo para esse tipo de negócio. E era uma espécie de sociedade. Uma vez que tudo poderia ser diferente, até porque ouvi relatos de minha mãe dizendo que, no passado, havia uma herança por parte de meu

bisavô. De fato, ninguém naquela época deu importância, sabe Deus, quem herdou isso... Apesar de não termos quase nada em evidência que comprovasse a veracidade deste fato. Até porque a única propriedade que meu avô adquiriu, por nome, fazenda Córrego do Meio, região próxima de Itagimirim-BA, que por motivos pessoais teve de vender a troco de quase nada. Diante deste evento, o que poderia restar? A única saída era toda família se submeter a esse formato de parceria. Assim foi a jornada de minha família, que tinha vida simples, porém, sempre animada com o futuro!!!

Anos depois meu avô veio a falecer, e minha avó e seus filhos e filhas tocaram a vida como deviam. Gostaria de destacar que nesta época eu ainda não havia nascido. Porém, muitos anos depois, peguei ainda uma pequena parte da história!!! Depois de alguns anos, com muitos vai e vem da vida, na casa dos meus dois anos de idade, e residindo com minha avó, minha mãe pela segunda vez resolveu se casar, e nessa aposta, resolveu me levar junto para o distrito de Colônia de Una - Bahia, e me apresentar ao pai que eu tanto esperava. O Sr. "M". Porém, apesar de não ser meu pai biológico, para mim não importava muito, eu queria mesmo era um pai.

E assim aconteceu, minha mãe e eu, em nosso novo caminho, apesar de que, em menos de quatro anos de estadia no distrito, a minha avó foi ao nosso encontro, e ali fixou também moradia conosco. Onde mais tarde, juntaram-se vários terrenos em um só, o que se transformou numa bela chácara. Nesta ocasião, por necessidade, a minha mãe novamente teve que deixar tudo para trás, onde morávamos, para acompanhar meu padrasto no campo, que chamamos de fazenda, pois era assim, que ele sobrevivia. Era trabalhador do campo e vivia em



zona rural, e nessa fiquei por um bom tempo residindo com a minha avó, juntamente com meu tio, o Sr. Rosalino, onde fui criado praticamente com eles ali. Contudo, não foram só flores, pois não havia criança além de mim em casa. Morávamos numa pequena casa simples, feita de barro, coberta com palhas de piaçava. Após esse período, minha mãe fez vários trajetos e não retornou mais para o distrito. E terminou fixando sua nova residência na cidade de Nova Canaã – Ba, que era bem distante da região que eu e minha avó residíamos.

Apesar de ter que ficar longe de minha mãe, tive que me adaptar à vida normalmente, de acordo as novas regras firmadas. Sem ostentação, tinha uma vida simples, inclusive o meu lazer era bem pacato, e sem muita opção, a única novidade e saída era brincar nas árvores, jaqueiras que tínhamos no quintal, e nelas, me envolvia o tempo que fosse necessário, brincando!

Esse era meu passatempo... subia em quase todas elas, apesar que, de vez em quando, surgia um vazio, até porque tinha pouco acesso às outras crianças de fora para brincar, muito menos, irmãos por perto. Só eu e minha avó, Sra. Fermina, e um tio, os quais eram bastante protetores, e não me permitiam sair para outros locais da região. Como adolescente, as minhas amizades eram bem restritas, exceto quando surgiam oportunidades especiais...



## Inspiração e os primeiros desafios na carreira

Lembro-me que, na adolescência, eu era muito observador e analisando, comecei a sugerir um certo grau de poder. A ideia era ser importante e rico. Pois, desta forma, daria um grande passo, e seria popular e com muitos amigos. Naquele momento eu estava com mais ou menos uns doze anos de idade. Por que eu pensei assim? Porque eu observava que as pessoas influentes tinham bastante amizades, tinham quase tudo ao seu redor. Aí eu pensei: “quero ser assim!”. Isso aconteceu mais ou menos entre 1983/1984. Quando cheguei à conclusão, e naturalmente passei admirar a música e acreditar que poderia ser um artista. E a partir dessa ideia passei a observar, que era uma boa opção. E, pesquisando, notei que a maioria dos artistas baianos no passado foram anônimos, como o cantor Reizinho, da cidade de Ilhéus - BA. Hoje, in memoriam, que na época tive o privilégio de ouvir sua canção “Infinito”, através das rá-

dios locais. Dentre outros, a banda “Chiclete com banana”, do Luis Caldas, que era da mesma região, que conseguiu seus sucessos com muita luta. E, assim, me animei. Aos poucos, fui me desenvolvendo. De início foi muito difícil, por não ter uma escolaridade suficiente para compor. Porém, com muita força de vontade, fui para cima do meu ideal. Por muitas vezes, conseguia compor algumas canções, que na sequência pedia ajuda aos amigos, inclusive aos professores para corrigi-las. Ainda inseguro, costumava pedir opinião para confirmar se realmente estava no caminho certo. Lembro-me que um desses era o professor Messias, um amigo de Colônia. Na verdade, houve outros que participaram com sua contribuição, porém não me lembro nitidamente de todos. Essa busca não parava porque, além das correções, eu queria mais: sempre que podia, reivindicava alguém para redigi-las para mim. Naquela época usava-se máquina de escrever, e poucos tinham esse privilégio, inclusive eu. Porém, pedia a quem tinha. E quando conseguia, era o máximo, uma grande realização! Só em ter minhas letras, organizadas no papel, risos. Era alegria para todo lado!

E o tempo foi passando e consegui criar várias canções. Comecei a interpretá-las, dentre outras explicitamente em destaque, “Prova de amor (Adão e Eva)”, gravada pelo cantor Ed. Pereira, em seu primeiro CD solo, no período de 2018. Foi a primeira canção que fiz, no espaço de minha adolescência e juventude. Confirmando ali o nascimento de um compositor, isso há 30 anos, e que foi guardada por mais de 26 anos. E, assim, gravada. Porém, no período de 1990, tive que deixar minha região, para visitar minha mãe, na Cidade de Nova Canaã-Ba. E, como sempre, neste tour, muitas idas e vindas. A ideia era matar a saudade da família. Apesar de que,

no embalo, prontamente participava das tarefas diárias no campo com meu padrasto.

## A linda moça e o grande elo

Contudo, um belo dia, já em outra temporada, olha eu de novo. Porém, o rumo das coisas mudou. A convicção de artista se manifestou, e adeus passado. Nessa, juntei-me, a dois grandes amigos de jornada, que há pouco residiam lá. Os senhores “Ailton e Nário” os quais me fizeram convite para estudar eletrônica com eles. E, aceitando, comecei a montar o quebra-cabeça nesta área. Ainda assim, por ter a música nas veias, logo fiz amizade com alguns músicos dali: “Roméro, Magnum e Kekê”, os quais me influenciaram, e nos tornamos grandes parceiros, fazendo vários sons em barzinho, etc. E por estar com essa galera, procurei me completar mais ainda. Firmei um propósito de arranjar uma namorada na cidade. Que sem demora, fui surpreendido, excepcionalmente, em 1 de janeiro de 1990, minutos após a virada de ano, contemplo uma bela moça, que regressava da casa de sua avó, estando eu, à beira desta rua, na euforia, claro. Observei a moça e meus olhos se encheram.

Como era festa, era só alegria, e era muito comum garotos como eu aproveitar o momento de confraternização (ano novo) para conquistar garotas, risos. E, por sorte, quem passa? A senhorita “Leuziane”, e observando toda a sua beleza, posso dizer que ela me encantou. Criei coragem e dei um sinal, mas ela nem aí! Porém, por muito insistir, psiu pra lá, psiu pra cá, ela resolveu parar e falou comigo por um tempo. Aí me apre-

**Contatos do autor:**

Face book: <https://www.facebook.com/carlos.lirah.3>

Twitter: @producaolirah <https://twitter.com/producaolirah>

Email: [cantorcarloslirah@gmail.com](mailto:cantorcarloslirah@gmail.com)

Tel: 27- 98866-2318 - WhatsApp



**Composto e Impresso no Brasil  
Impressão Sob Demanda**

**21 2236-0844**

[www.podeditora.com.br](http://www.podeditora.com.br)

[atendimento@podeditora.com.br](mailto:atendimento@podeditora.com.br)

**2020**